

PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO AMBIENTAL DO ESTUDANTE DE ENGENHARIA

Antonio Carlos da Fonseca Bragança Pinheiro – acbraganca@yahoo.com.br

Universidade Anhembi Morumbi

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFETSP

Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATECSP - CEETPS

Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé

01109-010 – São Paulo - SP

Ana Lúcia da Fonseca Bragança Pinheiro – almonteiro@mackenzie.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Universidade Anhembi Morumbi

Rua da Consolação 896 – Prédio 6 - Consolação

01302-907 – São Paulo - SP

Resumo: *A análise das interferências ambientais resultantes das ações humanas é um processo decorrente da percepção ambiental. Levando-se em conta a intervenção ambiental do Engenheiro Civil, notadamente a obras civis representadas pelos edifícios, obras-de-arte e pavimentação, entre outras, faz-se necessária a análise ambiental dos impactos resultantes. Tal observação implica em determinar-se a extensão de sua interpretação da realidade, da forma como o engenheiro percebe o ambiente e a sua intervenção. O engenheiro percebe a realidade do ambiente construído por meio da apreensão de fenômenos físicos e da atenção que é estimulado a dar a esses fenômenos, de maneira a interpretar as realidades daí resultantes, e estabelecer modelos que possam expressar essa realidade. Analisando-se os conteúdos aplicados nos cursos de Engenharia, verifica-se uma série de condicionantes que filtram a informação perceptiva e contribuem para a visão racional do profissional, em que as idéias sobrepõem-se à visão holística de meio ambiente, cuja sustentabilidade depende fundamentalmente da percepção vivencial que o homem tem do ambiente. Este trabalho investiga a percepção ambiental do estudante de engenharia, de maneira a estabelecer mecanismos que possam proporcionar a sua formação profissional uma visão abrangente dos elementos ambientais que devem permear a análise de suas intervenções.*

Palavras-chave: *Percepção Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente.*

Sub-Tema: Engenharia, Sociedade e Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A análise ambiental da área de influência e de inserção de um empreendimento é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. Para isso concorrem dois fatores, o levantamento de informações acerca das características ambientais da área e das condições que representam melhoria da qualidade de vida. Esses determinantes estão condicionados à maneira como são percebidos pelos sujeitos envolvidos, os empreendedores e o público-alvo (ALMEIDA et al., 1999; DREW, 2002; EUFRASI, 1999; MARTINS JÚNIOR, 1996; STERN et al., 1993).

O programa internacional Homem e Biosfera (*Man and the Biosphere*), lançado pela UNESCO em 1971 é contemplado por diferentes áreas de concentrações temáticas, entre elas

o Projeto MAB-13, referente à percepção da qualidade ambiental. Tal enfoque dá uma outra dimensão aos impactos ambientais decorrentes das ações humanas, na medida em que considera como determinante da conduta humana a percepção que o homem tem do ambiente e como concebe a qualidade de vida, elementos fundamentais nas decisões de intervenções ambientais. Assim, os estudos da percepção humana passam a constituir-se em elemento essencial ao alcance do desenvolvimento sustentável (FELLENBERG, 1980; PINHEIRO & PINHEIRO, 2003; SEMA, 1998).

Os estímulos exteriores que causam as sensações, embora essenciais para a percepção, por si, não são determinantes da apreensão da realidade. Essa, depende ainda de condicionantes culturais e sociais, determinantes da educação e dos valores pessoais, entre outros, que condicionam a atenção dada à informação.

A realidade percebida é ainda organizada e representada por processos mentais. A imagem mental assim obtida da realidade apresenta qualidades específicas, de acordo com as expectativas individuais, evidenciando o seu aspecto subjetivo.

A análise do ambiente construído é feita determinadamente por meio da sensação visual, que no córtex cerebral é processada em conjunto com outras mensagens sensoriais e experiências passadas. A observação visual resulta da orientação dos olhos para determinado estímulo (aquilo que se busca observar) e pela visão propriamente dita.

Em geral, apenas apreende-se fragmentos da realidade que são comparados a padrões armazenados, oriundos das experiências passadas, possibilitando o reconhecimento da informação pelo preenchimento de lacunas não percebidas.

Existe, também, um processo de filtragem pelo qual é barrado o ingresso de mensagens repetitivas, desnecessárias ou que devem ser ignoradas. Tal mecanismo evita a captação visual excessiva de informações. Assim, a atenção é direcionada somente para o foco de interesse no momento.

Outro fator importante para a construção da realidade é a experiência anterior. Como destaca Ratey (2002, p. 70), “As redes neurais do cérebro respondem a um padrão que foi estabelecido pela experiência passada. A percepção requer uma forma de expectativa, de saber com o que estamos prestes a defrontar-nos e de nos prepararmos para isso.”

Ornstein, Bruna e Roméro (1995), destacam que desde os anos de 1970 vêm sendo desenvolvidos estudos sobre as Relações Ambientes Comportamentos (RAC), fazendo, no início do século 21, parte do currículo de diversos campos de formação profissional como a arquitetura, ciências sociais, geografia, psicologia e desenho industrial.

O objetivo deste trabalho é verificar como a qualidade ambiental urbana é percebida pelos alunos do último ano de cursos de Engenharia Civil e a influência de sua formação profissional no desenvolvimento dessa percepção, de modo a estabelecer o seu potencial perceptivo em estudos de análise ambiental.

2. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO ALUNO DE ENGENHARIA CIVIL

O engenheiro civil, em seu processo de formação profissional, desenvolve uma visão analítica matemática que lhe permite a compreensão dos fenômenos físicos necessários à intervenção ambiental, por meio empreendimentos de obras civis. Assim, o ambiente construído é parte inata desse profissional, que tem por objetivo atender às necessidades e ao bem-estar humano.

Contudo, essa intervenção ambiental pode ser determinante na geração de impactos ambientais negativos, que anulam os benefícios obtidos. Assim, a adoção de materiais e técnicas construtivas inadequadas à localização físico-geográfica pode diminuir o desempenho de obras como edifícios, afetando a qualidade de vida e o comportamento do usuário. Contudo, quando esses efeitos implicam em comprometimentos diretos ou indiretos à obra civil, muitas vezes são previstos em projeto, como quando da construção de edifícios em fundos de vale, que requerem solução técnica para os episódios de enchentes.

Além disso, como destacam Ornstein, Bruna e Roméro (1995), a partir da década de 1950 o edifício passa a ser entendido de forma sistêmica, estendendo-se ao ambiente construído, cujos limites decorrem de sua função urbana. Sua avaliação, como ressaltam esses autores, passa a compreender não só os componentes inerentes aos materiais e técnicas construtivas, que garantem, entre outros, estabilidade às construções e longevidade às edificações, aspectos esses relacionados à formação profissional das áreas construtivas, como arquitetura e engenharia, mas também os aspectos referentes ao conforto psicológico que o território físico deve proporcionar.

Ornstein, Bruna e Roméro (1995, p. 25) ressaltam ainda que “[...] o ambiente construído e seu processo de produção e uso não são simples expressões físicas ou artefatos, mas são resultados de uma análise, e por isso devem expressar e interpretar a reação dos usuários, de diversas maneiras, de acordo com as necessidades humanas, os modos de pensar, as atitudes, os valores, as imagens, os domínios, impregnados na sua própria cultura.”

Pode-se então inferir a necessidade do profissional em engenharia incorporar a visão ambiental holística, de maneira que as suas intervenções ambientais possam garantir a melhoria das condições que interferem na habitabilidade do ambiente construído: moradia, trabalho, recreação e circulação.

Este estudo procurou investigar a percepção ambiental de alunos de Engenharia Civil.

2.1 Pesquisa com alunos de engenharia civil

Foi realizada uma pesquisa exploratória com 59 estudantes do último ano de cursos de Engenharia Civil da rede particular de ensino da cidade de São Paulo, por meio de um questionário com perguntas abertas, espontâneas, de modo a determinar-se a sua percepção sobre o ambiente construído, representado pela cidade de São Paulo (REA & PAKER, 2000).

Considerando-se a satisfação das necessidades e expectativas individuais, inicialmente procurou-se identificar o valor atribuído pelos alunos à cidade de São Paulo, cujos resultados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Valor atribuído à cidade de São Paulo.

Atributos Determinantes	Respostas Múltiplas %
Oportunidades diversas de crescimento sócio-econômico, cultural, lazer, comércio e serviços	83,1
Local de moradia	22,0
Crescimento desordenado e contrastes; alta densidade populacional	20,3
Cansaço; estresse; uma cidade que não para	18,6
Poluição	11,9
Trânsito intenso; congestionamentos; problemas urbanísticos	11,9
Perigo; violência; risco	6,8
Cidade abandonada; cidade que não é respeitada pelos moradores	5,1
Modelo da cidade para não se morar	3,4
Governo corrupto	1,7

A imagem da cidade de São Paulo decorre predominantemente dos valores associados às diversas possibilidades que a cidade representa, aspecto que repercute, de maneira geral, a nível nacional e internacional. Assim, a identidade social dos alunos está relacionada ao dinamismo da cidade e ao crescimento social, econômico e cultural pretendido. Observa-se que os aspectos físicos do ambiente, isoladamente, não são valorados de modo a compor

significativamente a identidade da cidade, embora, no seu conjunto, constituam-se em uma característica negativa representativa. Interessante notar que a cidade não é associada, de forma significativa, à administração pública.

Procurou-se, então, direcionar a atenção dos alunos para a imagem da cidade de São Paulo, percebida por meio do reconhecimento de seus atributos positivos e negativos. Os dados obtidos foram agrupados e são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Atributos positivos e negativos da cidade de São Paulo.

Atributos positivos e negativos	%
Diversidade de lazer e cultura	76,3
Mobilidade: trânsito e transporte	66,1
Oportunidades: trabalho, negócios, estudo, comércio, indústria e tecnologia	33,9
Segurança: violência; perigo no trânsito	35,6
Serviços diversificados: infra-estrutura, variedade e dinamismo	11,9
Ambiente: poluição da água, do ar e sonora, lixo, enchentes e falta de natureza	32,2
Parques	6,8
Diferenças sociais: pobreza, favelas e desemprego	18,6
Casa onde mora	1,7
Desenvolvimento urbano: falta de infra-estrutura, crescimento desordenado, densidade populacional	11,9
Comportamento social: falta de educação e respeito, negligência e egoísmo	8,5
Estilo de vida: correria, pressa e obsessão pelo trabalho	6,8
Administração pública	3,4
Número médio de itens positivos citados / pessoa	2,2
Número médio de itens negativos citados/pessoa	3,1

Observa-se, no que diz respeito ao espaço físico coletivo, que a maioria das imagens é negativa, verificada pela citação, em média, de 3,1 itens negativos contra 2,2 positivos por aluno, ou seja, a percepção negativa é 40,9 % maior que a positiva. Pode-se observar a necessidade de revitalização físico-espacial, percebida pela dificuldade enfrentada nos deslocamentos, em decorrência de problemas percebidos no trânsito e no transporte, apontada como principal fator de perda da qualidade ambiental urbana de São Paulo.

A principal qualidade atribuída à cidade diz respeito ao seu aspecto funcional, às inúmeras possibilidades que oferece em termos de desenvolvimento econômico e sócio-cultural, reforçando o valor que a cidade tem para a maioria (tabela 1).

Outro fator apontado por grande parte dos entrevistados é o conflito ambiental decorrente das relações sociais. Essas relações são significativamente percebidas por meio da violência, que expõe ao risco o espaço individual, e do comprometimento do espaço físico coletivo.

É interessante notar que muito poucos perceberam a administração pública como responsável por questões normalmente relacionadas à sua competência, como a violência e a qualidade do ambiente físico coletivo. Nesse último caso, a percepção da maioria voltou-se para a conduta social.

Observa-se que a percepção da qualidade do espaço físico coletivo, por meio de seus atributos negativos, se dá na mesma proporção que a percepção do risco de violência ao qual está sujeito o espaço físico individual.

A maneira como esses atributos refletem na qualidade ambiental percebida para a cidade de São Paulo, é apresentada na tabela 3.

Tabela 3 – Percepção da qualidade ambiental na cidade de São Paulo.

Qualidade	Avaliação %	Comentários
Ruim	42,6	Falta de vontade do governo e da população; poluição (atmosférica, hídrica, sonora e visual); poucas áreas verdes e de lazer; trânsito, transporte público lotado e demorado; falta de segurança; disposição arquitetônica espremida; uma cidade de contrastes, com áreas críticas e ótimas.
Péssima	35,2	Muita poluição e pouco verde; só se pensa em crescimento, sem a preocupação ambiental; pouco caso com a limpeza.
Regular	18,5	Poluição atmosférica e das águas, com bons parques; poluição e desorganização; falta limpeza e tem pouco verde; está perdendo o seu espaço.
Boa	3,7	Faltam áreas verdes; satisfatória para uma metrópole

Observa-se que não houve menção para a qualidade ótima e que em geral a percepção da qualidade ambiental da cidade foi negativa, embora esse fator não tenha sido determinante na valoração da imagem da cidade, apresentada na tabela 1.

Orientou-se a seguir a pesquisa para a identificação da percepção dos alunos para os espaços individuais construídos, do qual, em sua formação, tornam-se usuários e profissionais. Os determinantes percebidos da qualidade das habitações são apresentados na tabela 4.

Tabela 4 – Determinantes da qualidade das habitações.

Determinantes da Qualidade	%
Projeto construtivo: instalações prediais; padrão da habitação; espaço físico interno; área de lazer; área social; durabilidade dos materiais empregados; conforto ambiental de interiores: térmico, visual, umidade, ventilação e luminosidade natural	64,4
Rede elétrica, de esgoto e de água; pavimentação	49,2
Localização; vizinhança; fatores históricos do bairro	37,3
Qualidade do ambiente externo: ausência de poluição e de trânsito; presença de vegetação: arborização, área verde	37,3
Segurança	27,1
Disponibilidade de serviços e emprego	22,0
Limpeza	15,3
Mobilidade: facilidade de acesso	13,6

Observa-se que os pontos que mereceram maior destaque como determinantes de qualidade de uma habitação foram os inerentes ao projeto construtivo e disponibilidade de infra-estrutura urbana básica, embora tais fatores não tenham sido lembrados por todos.

Interessante notar que embora a violência seja um fator significativo para a diminuição da qualidade ambiental da cidade de São Paulo, ela não é percebida de forma representativa pela maioria dos alunos como um fator que possa diminuir a qualidade de uma habitação. O mesmo pode ser percebido em relação à mobilidade urbana. Tal fato pode decorrer da percepção de que a habitação deve estar inserida em um local com disponibilidade de serviços e emprego.

A maneira como percebem a sua atuação profissional como determinante de melhoria das habitações e da cidade é apresentada na tabela 5.

Tabela 5 – Área de atuação pretendida e relação com a qualidade das habitações e qualidade ambiental da cidade.

Área de Atuação Pretendida	Relação com a Qualidade das Habitações		Relação com a Qualidade Ambiental da Cidade	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Construção de edifícios: projeto; planejamento e cálculo; fundações; estrutura; recuperação e manutenção	77,1	22,9	58,3	41,4
Administração, Gerenciamento, Planejamento, Incorporação, Avaliação imobiliária, Mercado financeiro	72,7	27,3	30,0	70,0
Outras áreas*	73,3	26,7	100,0	0,0
% do total de itens respondidos	75,4	24,6	62,7	37,3

* áreas de atuação com indicação pouco representativa.

A maioria dos alunos percebe a relação de sua profissão com a qualidade das habitações. Os atributos indicados espontaneamente foram coerentes com os fatores indicados na tabela 4. Pode-se notar que um número representativo de alunos que pretende atuar na construção de edifícios não percebe a interferência do edifício na qualidade ambiental urbana. Tal fato pode ser observado, também, em relação àqueles que pretendem trabalhar nos setores imobiliários e de gerenciamento de obras, que normalmente resultam em impactos ambientais significativos, principalmente em relação à mobilidade urbana.

A tabela 6 apresenta a abordagem ambiental nos currículos de engenharia, de acordo com a percepção dos alunos.

Tabela 6 - Abordagem de temas ambientais no currículo do curso de engenharia.

Áreas Temáticas	Sim (%)	Não (%)
Materiais e técnicas construtivas	31,6	68,4
Obras de terra	37,9	62,1
Estruturas	15,8	84,2
Hidráulica / hidrologia	81,0	19,0
Pavimentação / estradas	58,9	41,1
Saneamento	82,5	17,5
Urbanismo	67,3	32,7

Essa temática foi percebida, pela maioria, em disciplinas que normalmente trabalham com questões ambientais como Saneamento, Hidráulica, Hidrologia (com ênfase para o uso racional das águas e preservação dos mananciais de abastecimento e consumo) e Urbanismo (com ênfase para o planejamento urbano e áreas verdes).

As disciplinas ligadas aos Materiais e Técnicas Construtivas abordaram, segundo os alunos, as temáticas envolvendo a geração de entulho, desperdício de materiais e extrativismo e impacto ambiental, temas não diretamente representativos no escopo do ambiente construído. O mesmo pode ser observado em relação às disciplinas de Estruturas, em que os alunos indicaram temas relacionados à obtenção dos materiais, como a reposição de madeiras para a construção, e a agressividade das atmosferas urbanas nas armaduras de aço.

Embora pouco representativo na percepção dos alunos, a área de Pavimentação e Estradas foi a que apresentou maior abordagem ambiental – reciclagem de pavimentos, impactos do extrativismo, manutenção de áreas verdes no viário e preservação ambiental. Ainda assim, não foram fatores de influência direta no ambiente construído.

Como a maioria dos alunos cumpriu, ou está cumprindo, o estágio curricular, procurou-se saber se as questões ambientais haviam sido abordadas nas empresas em que estagiaram. Os resultados obtidos indicam que 45,6% dos alunos tiveram algum tipo de experiência ambiental nas empresas, sendo que na área de construção de edifícios, a qual representou 34,5% dos entrevistados, 80% dos alunos trabalharam com questões referentes à gestão de resíduos, separação de materiais construtivos para reciclagem, desmatamento e compensação arbórea.

2.2 Discussão

Os temas indicados pelos alunos abrangem, entre outros, a observação de impactos ambientais; o planejamento urbano; as perspectivas da carência de água e seus usos múltiplos e conflitantes; as alternativas construtivas de baixos custos e baixos impactos ambientais; ao uso de materiais esgotáveis e materiais alternativos; ao conforto ambiental; e à qualidade total na construção civil; temas relacionados ao conforto ambiental; à qualidade total; às pequenas estações de tratamento de água; o controle de erosões; o tratamento paisagístico ambiental; às leis de zoneamento; à poluição atmosférica e sonora.

Porém, pelos dados obtidos, infere-se que, em geral, a abordagem ambiental nos currículos dos cursos de engenharia é apresentada por meio de temas que são informalmente discutidos no âmbito das diversas disciplinas do curso. A inclusão informal de temas ambientais nos currículos pode agregar valores de conduta ambiental, na medida em que não são ponderados pelos instrumentos formais de avaliação. Contudo, dessa forma não há o direcionamento da atenção do aluno para essas questões, de maneira à incorporá-las em sua cultura profissional.

Considerando-se que durante o mecanismo de aprendizagem, as informações sensoriais são submetidas à análise cognitiva do indivíduo, pode-se trabalhar a percepção do estudante de engenharia por meio do estímulo à atenção que o mesmo deve dar ao meio ambiente, dentro de uma visão ambiental holística. A aprendizagem pode selecionar as informações que serão processadas. Como destaca Del Rio (1999), as sensações ambientais não são recebidas passivamente, para compor a percepção recebem a contribuição ativa dos processos mentais. Assim, pode-se conduzir a atenção para um olhar abrangente da realidade do ambiente. A falta desse direcionamento pode ser verificada também pelos dados de uma pesquisa desenvolvida por Roosevelt da S. Fernandes e outros, em dezembro de 2002, com alunos dos cursos de Engenharia de Produção e Arquitetura da Faculdade Brasileira – Inivix, em Vitória, Espírito Santo, indicou que a maioria dos entrevistados, 58,5%, considera que as questões ambientais são abordadas nas instituições de ensino superior apenas ocasionalmente, e 23,6% frequentemente (2003).

Observa-se, também, que deve haver maior envolvimento das empresas da área, pois na medida em que os temas ambientais agregados aos diversos conteúdos permitem a experiência concreta, seria possível incluir a percepção ambiental, dentro de uma concepção sistêmica, à atuação do engenheiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a percepção ambiental dos alunos de cursos de engenharia civil relaciona-se, principalmente, com a imagem que eles fazem da cidade como seus moradores, não sendo significativa a incorporação das questões ambientais na prática profissional em ambientes construídos. Ressalta-se que o processo de incorporação da visão sistêmica é

relativamente novo e dinâmico, e, logo, espera-se um aumento de sua graduação ao longo do tempo. Cabe lembrar que os cursos mais antigos de Engenharia no Brasil têm um pouco mais de um século de existência, enquanto a visão ambiental sistêmica vem sendo discutida a cerca de três décadas, e os cursos de pós-graduação na área ambiental oferecidos no país têm, no máximo uma década.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- ALMEIDA, J.R. de; MARQUES, Telma; ORAES, Frederico E. R.; BERNARDO, José. **Planejamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 1999, 161 p.
- DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (Org.). **Percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- DREW, David. **Processos Interativos Homem - Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002, 224 p.
- EUFRASI, Mário A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana**. São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia – USP, 1999, 304 p.
- FELLENBERG, Günter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 1980, 196 p.
- FERNANDES, Roosevelt da S. **Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX**. Vitória, Espírito Santo. Vitória: UNIVIX, 2003.
- MARTINS JÚNIOR, Osmar Pires. **Uma Cidade Ecológicamente Correta**. Goiânia: AB, 1996, 200 p.
- ORNSTEIN, Sheila; BRUNA, Gilda; ROMÉRO, Marcelo. **Ambiente construído e comportamento: avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo, 1995.
- REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2000, 262p.
- RATEY, John J. **O cérebro: um guia para o usuário**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- SEMA - Secretaria do Meio Ambiente – Governo do Estado de São Paulo. **Consumo Sustentável**. São Paulo: IOESP, 1998, 128 p.
- STERN, Paul C. (org.); YOUNG, Oran R. (org.); DRUCKMAN, Daniel (org.). **Mudanças e Agressões ao Meio Ambiente**. São Paulo: Makron Books, 1993, 314 p.

trabalhos apresentados em eventos

- PINHEIRO, Ana Lúcia da F. Bragança; PINHEIRO, Antonio Carlos da F. Bragança. Abordagens do Desenvolvimento Sustentável em Cursos de Engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2003, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: COBENGE, 2003.

PERCEPTION AND ENVIRONMENTAL BEHAVIOR OF THE STUDENT OF ENGINEERING

Abstract: *The analysis of the interferences environmental resultants of the human actions is a process due to the environmental perception. Being taken into account the civil engineer environmental intervention, especially to civil works acted by the buildings, work-of-art and paving, among other, it is done necessary the environmental analysis of the resulting impacts. Such observation implicates in determining the extension of his interpretation of the reality, in the way as the engineer notices the atmosphere and his intervention. The engineer notices the reality of the atmosphere built through the apprehension of physical phenomena and of the attention that is stimulated to give the those phenomena, in way to interpret the realities*

then resultants, and to establish models to express that reality. Being analyzed the applied contents in the courses of Engineering, a boundary conditions is verified that filter the perceptive information and they contribute to the professional's rational vision, in that the ideas are put upon to the vision environment integrate, whose maintenance depends fundamentally of the own perception that the man has of the atmosphere. This work investigates the engineering student's environmental perception, in way to establish mechanisms to provide his professional formation an including vision of the environmental elements that should permeate the analysis of their interventions.

Key-words: *Environmental Perception, Maintainable Development, Environment.*